

Editorial

O segundo número da REVISTA **PARLAMENTO & SOCIEDADE** vem agora à luz! Para os gregos da Antiguidade, bem como para a tradição cristã, a luz é o momento da verdade, o momento em que a verdade torna-se conhecida.

Portanto, a primeira verdade é que a realidade precisa ser iluminada para ser apreendida em sua verdade. A verdade, por seu lado, é necessária à vida, pois, para que a empreitada da vida atinja sucesso, perenizando a vida, conhecer a verdade é intrinsecamente necessário.

Dentre as várias formas que a luz assumiu na civilização ocidental, uma delas é representada pelo conhecimento atingido ou produzido mediante a recorrência à observação sistemática e à experimentação, fundado na razão e na argumentação. Este tipo de conhecimento, que passou a ser denominado de conhecimento científico.

Inicialmente voltado à apreensão da verdade dos eventos e acontecimentos naturais, o conhecimento científico vai, pari passu à modernidade, confundindo-se com ela. Por isso mesmo, e talvez equivocadamente, entende-se que a modernidade é a superação das trevas que são atribuídas à Idade Média. Modernidade, por conseguinte, passou a ser um sinônimo de luz em oposição às trevas. Outras formas de conhecimento passaram, a partir daí, a uma posição de segunda ordem, perdendo a hegemonia que lhes garantiu destaque em momentos históricos pregressos.

De fato, modernidade equivale, na compreensão da maioria de todos nós, à ideia de que para o homem nada será desconhecido para sempre. Há, aqui, a crença na nossa infinita capacidade de desvelar e conhecer a verdade, mediante a luz que advém da razão e da prática científica.

Mas, à luz do conhecimento alcançado e que passa a impregnar a vida de todos nós de tempos em tempos, as tendências obscurantistas reaparecem, como se uma nova Idade Média estivesse sendo gestada, pois no seio do próprio conhecimento racional e científico se repõem tendências irracionalistas, como que a confundir aquilo que a luz nos mostrou: a verdade.

Assim, por este preâmbulo abrimos o segundo número da REVISTA **PARLAMENTO & SOCIEDADE** convidando a leitor a trilhar conosco, com os autores dos artigos presentes neste número, pelas alamedas, avenidas, vielas e, por vezes apenas aparentemente, ruas sem saída que suas reflexões nos apresentam. Esperamos que as questões que eles nos trazem, bem como o tratamento reflexivo

que empregam para lançar luz sobre elas, permitam aumentar o campo de nossa lucidez, palavra que também tem sua gênese na luz!

O leitor encontrará nos artigos publicados nas próximas páginas discussões e reflexões sobre elementos candentes de nossa vida na atualidade. Tais elementos, sem dúvida alguma inscrições próprias à modernidade, refletem sobre as relações entre direito e Estado, sobre as Câmaras Municipais como instituições específicas no interior do Poder Legislativo, sobre a racionalidade do processo legislativo, sobre a formação no campo.

Finalizando, luz e escuridão compõem nossa vida, quer dizer, conhecimento verdadeiro e falso conhecimento, e é nesta relação dialética que vivemos e nos inscrevemos na modernidade.

Leonardo Barbagallo, editor científico